

Susana Maria Cabral Furtado

**A DECISÃO DE EMIGRAR:
UMA ANÁLISE EMPÍRICA**

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Económicas e
Empresariais, sob orientação do Professor Doutor José António Cabral
Vieira



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
2015

Dedicatória

Dedico esta dissertação ao meu pai por ter-me ensinado a lutar sempre pelos meus objectivos sem nunca desistir, fazendo-me acreditar que seria capaz de conseguir mais esta etapa na minha vida. A sua força e motivação na vida foram a inspiração para a concretização deste objectivo pessoal.

Apesar de não poder ver o resultado final, sei que acompanhou-me sempre nesta caminhada.

Agradecimentos

Foram várias as pessoas que contribuíram para a concretização e realização desta dissertação.

Desta forma, gostaria de agradecer em primeiro lugar ao Professor Doutor José António Cabral Vieira pela orientação, partilha de conhecimentos, atenção e dedicação disponibilizadas ao longo de todo o trabalho.

Agradeço ainda a todos os colegas de mestrado pela colaboração ao longo da realização desta dissertação, assim como, pela simpatia e cooperação que sempre demonstraram.

Mas, acima de tudo quero agradecer de forma especial à minha família, por todo o apoio e motivação que demonstraram e por estarem sempre presentes, sobretudo nos momentos mais difíceis.

A todos o meu muito obrigado.

Resumo

Este trabalho centra-se sobre os determinantes da decisão de emigrar. Os resultados mostram que os modelos convencionais baseados na teoria do capital humano têm algum suporte, mas são insuficientes para explicar todo o fenómeno emigratório. Em particular, verifica-se que quanto maior a idade menor a propensão para emigrar, uma vez que quanto mais velho o indivíduo, menor o tempo de vida esperado para recuperar o investimento na emigração. Contudo, não basta haver um aumento de rendimento para que os indivíduos decidam emigrar. Existem outros fatores que condicionam esta decisão, o que contraria, pelo menos parcialmente, os modelos tradicionais da decisão de emigrar como uma decisão de investimento. Os resultados também indicam que não existe qualquer um dos fenómenos de seleção positiva ou negativa previstos no modelo de Roy. Assim sendo, a emigração é um fenómeno transversal a toda população e não somente a uma parcela da mesma.

Palavras-chave: Decisão de emigrar; Capital Humano; Investimento; Rendimento; Modelo de Roy.

Abstract

This work focuses on the determinants of the decision to emigrate. The results reveal that the conventional models based on the human capital theory have some support, but are insufficient to explain all the migratory phenomenon. In particular, it appears that the older individuals have a lesser propensity to migrate, since the older individual, the lower the expected lifetime to recoup the investment in the emigration. However, an increase in income is not enough for individuals decide to emigrate. There are other factors that influence this decision, which contradicts, at least partially, the traditional models of emigration as an investment decision. The results also indicate that there is no positive or negative selection phenomena as those predicted in the Roy model. Therefore, emigration is likely a cross phenomenon to the affecting the entire population and not just a portion of it.

Keywords: Decision to emigrate; Human Capital; Investment; Income; Roy Model.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1 - Revisão da Literatura.....	3
1.1 Abordagens teóricas da decisão de migração	3
1.1.1 Abordagem Neoclássica.....	3
1.1.2 Modelos alternativos	5
1.1.3 Estratégias familiares	10
1.2 Fatores da decisão de emigrar.....	12
1.3 Efeitos da Emigração	19
1.4 Duração da migração	23
1.4.1 Migrações temporárias e permanentes	23
1.4.2 Tipologias migratórias.....	25
1.5 Características dos Emigrantes	26
1.6 Taxas de migração	26
1.7 Evidência Empírica Sobre a Emigração	26
1.7.1 Emigração na Europa	26
1.7.2 Emigração em Portugal	27
1.7.3 Emigração nos Açores.....	29
Capítulo 2 – Análise Empírica	33
2.1 Objetivos de Pesquisa	33
2.2 Opções Metodológicas.....	34
2.3 Procedimento de recolha de dados.....	34
2.4 Caracterização da amostra: estatística descritiva.....	35
2.5 Análise Econométrica	45
Capítulo 3 – Discussão dos Resultados	69
Conclusão	71
Referências Bibliográficas.....	73
Anexo – Estrutura do Questionário	75

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Pretende emigrar

Tabela 2 - Emigraria mais facilmente se os rendimentos noutro país forem superiores

Tabela 3 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se os rendimentos noutro país forem superiores

Tabela 4 - Emigraria mais facilmente se a sua qualificação for melhor remunerada noutro país

Tabela 5 - Emigraria mais facilmente se a sua profissão for melhor remunerada noutro país

Tabela 6 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se a sua profissão for melhor remunerada noutro país

Tabela 7 - Emigraria mais facilmente se a sua família emigrasse

Tabela 8 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se a sua família emigrasse

Tabela 9 - Emigraria mais facilmente se fosse mais novo

Tabela 10 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se fosse mais novo

Tabela 11 - Emigraria mais facilmente se tivesse noutro país, familiares ou amigos que apoiassem-no na integração a este novo país

Tabela 12 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se tivesse noutro país, familiares ou amigos que apoiassem-no na integração a este novo país

Tabela 13 - Emigraria mais facilmente se tivesse conhecimento de várias pessoas que emigraram com sucesso

Tabela 14 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se tivesse conhecimento de várias pessoas que emigraram com sucesso

Tabela 15 - Emigraria mais facilmente se as suas habilidades fossem devidamente valorizadas pelos empregadores de outro país

Tabela 16 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se as suas habilidades fossem devidamente valorizadas pelos empregadores de outro país

Tabela 17 - Emigraria mais facilmente se a situação política noutro país fosse melhor

Tabela 18 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se a situação política noutro país fosse melhor

Tabela 19 - Emigraria mais facilmente se a situação religiosa noutro país fosse melhor

Tabela 20 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se a situação religiosa noutra país fosse melhor

Tabela 21 - Emigraria mais facilmente se o processo de emigração fizesse parte da sua cultura

Tabela 22 - Efeitos Marginais - Emigraria mais facilmente se o processo de emigração fizesse parte da sua cultura

Lista de Figuras

Figura 1 – Emigração para os mais qualificados

Figura 2 – Emigração para os menos qualificados

Figura 3 – Decisão de Emigrar em Família

Figura 4 - Caracterização da amostra por Sexo

Figura 5 - Caracterização da amostra por Faixa Etária

Figura 6 - Caracterização da amostra por Habilidades Literárias

Figura 7 - Caracterização da amostra por Situação Profissional

Figura 8 - Caracterização da amostra por Zona de Residência

Figura 9 - Caracterização da amostra por Estado Civil

Figura 10 - Caracterização da amostra por dimensão do agregado familiar

Figura 11- Caracterização da amostra pelo número de elementos menores no agregado familiar

Figura 12 - Caracterização da amostra pelo número de elementos estudantes no agregado familiar

Figura 13 - Caracterização da amostra pelos níveis de concordância com os motivos da emigração

Figura 14 - Grau de concordância com a emigração por uma melhor remuneração da profissão

Figura 15 - Grau de concordância com a emigração por uma melhor remuneração da qualificação

Figura 16 - Grau de concordância com a emigração pela situação religiosa

Figura 17 - Grau de concordância com a emigração caso fosse mais novo

Figura 18 - Grau de concordância com a emigração como parte integrante da cultura

Figura 19 - Caracterização da amostra quanto à intenção em emigrar

Figura 20 - Intenção em emigrar sozinho ou acompanhado

Figura 21 - Caracterização do acompanhante

Figura 22 - Percentagem de aumento de rendimentos para que a emigração se torne atrativa

Figura 23 - Continente escolhido como destino de emigração

Figura 24 - Existência de familiares no destino

Lista de Abreviaturas

INE – Instituto Nacional de Estadística

IOM – International Organization for Migration

SPSS – Statistical Package for Social Sciences

Introdução

Lee (1966) define migração como uma mudança permanente ou semipermanente de residência, não colocando restrição quanto à distância ou natureza voluntária ou involuntária mas, excluindo desta definição os movimentos contínuos de nómadas e trabalhadores migrantes, os quais não têm uma residência de longa duração num local. Este refere que o ato de migrar implica sempre uma origem e um destino e para o qual existem um conjunto de obstáculos, nomeadamente a distância do movimento.

Portugal e, sobretudo os Açores são um país e uma região, fortemente, marcados por movimentos de emigração ao longo dos anos. Estes movimentos tiveram grande importância na caracterização da vida e personalidade das diferentes regiões e da própria população, verificando-se a existência de características que advêm de outras trazidas por emigrantes, quer ao nível linguístico, quer da própria cultura destes países. No entanto, este fenómeno não foi sempre uniforme, pelo contrário, tem sofrido alterações ao longo dos anos no que respeita à decisão de emigrar, às motivações, aos países de destino, à duração e sobretudo ao perfil dos emigrantes ao nível de estrutura etária, sexo e qualificação.

Pelos dados estatísticos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no ano de 2014 emigraram 134 624 indivíduos, quer temporariamente (85 052), quer permanentemente (49 572). Estes indivíduos eram na sua grande maioria do sexo masculino 93 101, sendo os restantes 41 523 do sexo feminino.

A pertinência deste estudo prende-se com o facto de verificar-se uma escassez de registos de informação deste fenómeno em Portugal, sobretudo acerca dos aspectos que recaem sobre a decisão de emigrar.

O objectivo deste estudo resulta, da necessidade de uma melhor exploração do tema, a fim de se perceber melhor este fenómeno. Desta forma, pretende-se compreender a decisão de emigrar, procurando-se explicar o que leva a que uma determinada parte da população opte por abandonar o seu país.

Com auxílio de um quadro teórico, pretende-se efectuar uma análise empírica, que permita responder à questão, “Quais os factores que levam os indivíduos a decidir

emigrar?” ou seja, perceber o que origina a decisão do indivíduo emigrar e perceber de que forma esta decisão é influenciada por um conjunto de factores intrínsecos e extrínsecos ao próprio indivíduo.

Assim sendo, neste estudo procura-se descrever as principais teorias que fundamentam os motivos que levam à decisão de emigrar, inclusive analisar os factores que têm influência nesta decisão, e ainda realizar uma análise empírica sobre um conjunto de inquiridos acerca da sua intenção em emigrar, a fim de perceber se estas estão de acordo com a teoria abordada.

O presente estudo encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo será relativo à revisão da literatura, no qual serão descritos os principais modelos teóricos da decisão de emigrar, os principais factores com influência na decisão e as diferentes tipologias migratórias relativas à duração da migração. Também neste capítulo será realizado um enquadramento do fenómeno da emigração ao longo dos tempos, na Europa, em Portugal, e ainda, de forma mais particular nos Açores.

A metodologia de investigação para a análise empírica é descrita no segundo capítulo, apresentando-se os objectivos de investigação, a estrutura metodológica utilizada, o procedimento e instrumentos de recolha de dados e a caracterização da amostra.

Num terceiro capítulo serão apresentados e discutidos os resultados dos dados recolhidos.

Por fim, o último ponto do estudo diz respeito à conclusão, no qual serão apresentados os principais resultados bem como as limitações do estudo realizado.